

Flora da Bahia: Leguminosae – *Enterolobium* (Clado Mimosoide: Ingeae)

Anne Ranielly Monteiro Luz^{1,a}, Lamarck Rocha^{2*}, Luciano Paganucci de Queiroz^{3,b} & Élvia Rodrigues de Souza^{1,c}

¹ Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Vegetal, Departamento de Educação, Universidade do Estado da Bahia, Campus VIII, Paulo Afonso, Bahia, Brasil.

² Departamento de Botânica e Zoologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

³ Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

Resumo – Apresentamos o tratamento taxonômico do gênero *Enterolobium* para o estado da Bahia, Brasil. Foram registradas cinco espécies, para as quais fornecemos uma chave de identificação, descrições, comentários, dados do período de floração e frutificação, além de ilustrações e mapas de distribuição geográfica na Bahia.

Palavras-chave adicionais: Fabaceae, Flora Neotropical, florística, Nordeste do Brasil, taxonomia.

Abstract (Flora of Bahia: Leguminosae – *Enterolobium* (Clado Mimosoide: Ingeae)) – We present the taxonomic treatment of the genus *Enterolobium* for the state of Bahia, Brazil. Five species were recorded, for which we provide an identification key, descriptions, comments, data on the period of fruiting and flowering, as well as illustrations and maps of geographical distribution in Bahia.

Additional keywords: Fabaceae, floristics, Northeast Brazil, Neotropical Flora, taxonomy.

A tribo Ingeae (Clado Mimosoide, Leguminosae) (LPWG 2017) reúne 36 gêneros e 951 espécies (Lewis & Rico Arce 2005), caracterizadas pelo androceu monadelfo com numerosos estames. Ingeae não é monofilética (Brown et al. 2008) e vários de seus gêneros ainda são pouco explorados do ponto de vista sistemático (Brown 2008), como *Enterolobium* Mart. A maior parte do conhecimento taxonômico sobre o gênero permanece restrita à revisão taxonômica realizada por Mesquita (1990). No Brasil, destacam-se floras estaduais (e.g. Filardi et al. 2016; Chagas et al. 2017) e o tratamento para a Flora do Brasil (Morim et al. 2020), o qual ainda carece de descrições completas e comentários para as espécies.

Enterolobium é predominantemente composto de árvores ou arbustos e pode ser facilmente reconhecido pelos frutos auriculiformes e nigrescentes. Mesquita (1993) registrou três espécies de *Enterolobium* na Bahia e, para a porção baiana do domínio da Caatinga, Souza & Queiroz (1996) mencionaram duas. Aqui, ampliamos o conhecimento sobre o gênero, como parte do projeto Flora da Bahia. Registramos cinco espécies no estado, para as quais apresentamos chave, descrições, ilustrações, fotografias e mapas de distribuição geográfica na Bahia.

Enterolobium Mart., Flora 20 (2, Beibl.): 117. 1837.

Arbustos ou árvores inermes. **Gemas** presentes ou

não. **Estípulas** ausentes ou caducas. **Folhas** com pecíolo canaliculado ou anguloso, bipinadas; nectários extraflorais peciolares e adicionais, quando presentes, na raque e ráquila, geralmente sésseis, globosos, elíptico-transversos, elíptico-ovais a pateliformes; pinas opostas a subopostas; parafilídios presentes ou não; foliólulos simétricos ou assimétricos, 2–80 pares por pina, oblongos a linear-falcados, margens inteiras, glabros ou indumentados. **Inflorescências** glomérulos globosos, pedunculados, fasciculados ou em pseudo-racemos, homomórficos ou heteromórficos com flores centrais diferenciadas das periféricas, principalmente pela forma do cálice e número de estames. **Flores** pentâmeras; sésseis a pediceladas; cálice tubuloso ou campanulado, lacínias agudas ou cuneadas; corola tubulosa ou campanulada, lacínias agudas ou cuneadas; androceu monadelfo, tubo estaminal incluso ou exserto em relação à corola, estames 8–90, anteras dorsifixas, rimosas; ovário sésstil, glabro ou indumentado, disco nectarífero presente ou não. **Frutos** bacoides ou nucoides, circinados, reniformes, glabros ou indumentados; epicarpo liso ou rugoso, unisseriado ou bisseriado. **Sementes** ovoides, elipsoides, elíptico-ovoides ou obovoides, com ou sem pleurograma, com ou sem linha fissural.

Enterolobium inclui 11 espécies e apresenta distribuição exclusivamente neotropical, desde o sul do México até a Argentina, com maior riqueza na Amazônia (Mesquita 1990; Barneby & Grimes 1996). No Brasil, ocorre na Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal (Morim et al. 2020). Na Bahia, está representado por cinco espécies e predominantemente distribuído em caatingas e florestas úmidas.

* Autor para correspondência: lamarck.rocha@gmail.com;

^a anneranielly@hotmail.com; ^b luciano.paganucci@gmail.com;

^c elviasouza@gmail.com

Editor responsável: Alessandro Rapini

Submetido: 24 dez. 2020; aceito: 23 abr. 2021

Publicação eletrônica: 30 abr. 2021; versão final: 6 maio 2021

Chave para as espécies

- 1'. Foliólos simétricos.
2. Tronco lenticelado; foliólulos 4–6 pares por pina, elípticos 3. *E. gummiferum*
- 2'. Tronco não lenticelado; foliólulos 6–11 por pina, oblongos ou estreito-elípticos 4. *E. monjollo*
1. Foliólos assimétricos.
3. Folhas com menos de 5 pares de pinas; corola externamente glabra 5. *E. timbouva*
- 3'. Folhas com 5 ou mais pares de pinas; corola externamente indumentada.
4. Folhas com 5–8 pares de pinas, foliólulos lanceolados; glomérulos dispostos em pseudo-racemos; corola sem tricomas ferrugíneos externamente 1. *E. contortisiliquum*
- 4'. Folhas com 20–30 pares de pinas, foliólulos falcados; glomérulos dispostos em fascículos; corola com tricomas ferrugíneos externamente 2. *E. glaziovii*

1. *Enterolobium contortisiliquum* (Vell.) Morong, Ann. New York Acad. Sci. 7: 102. 1893.

Figuras 1A–F, 3A–F e 4.

Nomes populares: orelha-de-macaco, orelha-de-negro, tamboril, timbó e timbouva (Mesquita 1990).

Arbusto ou árvore 4–20 m alt.; tronco liso, lenticelado; ramos pubescentes. **Folhas** com pecíolo 3,5–10 cm compr., canaliculado; raque 2–12,5 cm compr.; ráquila 1,5–4 cm compr., pubérula; nectários extraflorais na região mediana do pecíolo, os adicionais na base do último par de pinas, sésseis, globosos; parafilídios filiformes; 5–8 pares de pina; foliólulos assimétricos, 12–20 pares por pina, 0,2–2 cm × 3–6 mm, cartáceos, opostos, lanceolados, ápice brevemente cuspidado, base oblíquo-assimétrica, nervação broquidódroma, face adaxial estrigosa, a abaxial glabra. **Glomérulos** homomórficos, 1–1,5 cm diâm., em pseudo-racemos; pedúnculo 1–2 cm compr. **Flores** 1,4–2 cm compr.; pedicelo 0,5–1 mm compr.; cálice tubuloso, tubo ca. 2 mm compr., lacínias 1–1,6 mm compr., agudas, as duas faces seríceas, sem tricomas ferrugíneos; corola alva, às vezes com uma mancha alaranjada na fauce, tubulosa, tubo ca. 3 mm compr., lacínias 2–3 mm compr., agudas, as duas faces seríceas; androceu ca. 70 estames, 1–1,3 cm compr., tubo estaminal exserto, 2–3 mm compr.; ovário ca. 2 mm compr., glabro, ca. 18-ovulado, estilete 0,8–1,1 cm compr. **Frutos** bacoides, 8–9 × 4,1–6 cm, bisseriados; epicarpo liso, glabro, lustroso. **Sementes** elíptico-ovoides, 1,4–1,5 cm × 5–9 mm, episperma castanho-claro, pleurograma elíptico, com linha fissural.

Ocorre na Argentina, Bolívia, Uruguai e Paraguai. No Brasil, está representada em todos os estados das Regiões Sul e Centro-Oeste e na maioria dos estados das Regiões Sudeste (exceto Rio de Janeiro) e Nordeste (exceto Alagoas, Maranhão e Sergipe) (Mesquita 1990; Morim et al. 2020). **B4, B5, C7, D4–D7, E5, E7, F3–F6, G1, G4–G6:** amplamente distribuída, associa-

se a caatingas arbustivo-arbóreas, campos rupestres, florestas de galeria e estacionais semidecíduais. Encontrada com flores de setembro a fevereiro, maio e julho, e com frutos de março a julho, setembro a dezembro.

Material selecionado – **Abaira**, Catolés estrada Ouro-Verde-Abaira, 13°14'58"S, 41°39'48"W, 1 maio 2011 (fr.), *E.R. Souza et al.* 694 (HUEFS); **Barra**, Km 6,2 da BR, estrada de Brejolândia, 11°08'94"S, 43°14'17"W, 6 jun. 1974 (fr.), *D.P. Lima et al.* 13270 (HUEFS, UFRPE); **Bom Jesus da Lapa**, estrada Igoporta-Caetitê Km 67, 13°15'18"S, 43°25'04"W, 2 jul. 1983 (fr.), *L. Coradin et al.* 6343 (BOT, EX, HERB, HORT, KEW, REG); **Caetitê**, praça próximo ao mercado municipal, ca. 14°03'S, 42°29'W, 28 out. 1993 (fl., fr.), *L.P. Queiroz & N.S. Nascimento* 3616 (ALCB); **Campo Alegre de Lourdes**, Morro da Cartola, ca. 7,6 km NW do município, 09°48'41"S, 43°09'25"W, 21 maio 2000 (fr.), *L.P. Queiroz et al.* 6240 (FUEL, HUEFS, HURB); **Carinhanha**, Médio São Francisco, 14°20'06"S, 43°47'17"W, 25 nov. 2007 (est.), *M.L. Guedes et al.* 13975 (ALCB, HUEFS); **Cocos**, próximo ao córrego Várzea do Barro, 14°23'34"S, 44°39'40"W, 18 jul. 2007 (fr.), *R. Valadão et al.* 607 (HUEFS); **Condeúba**, Caatinga arbustiva-arbórea, 14°53'S, 41°58'W, 15 dez. 2017 (fr.), *M.L. Guedes et al.* 30173 (ALCB); **Coribe**, Félix do Coribe para Coribe, 13°44'13"S, 44°22'38"W, 20 jul. 2009 (fr.), *C.N. Fraga et al.* 2743 (HUEFS); **Cruz das Almas**, Recôncavo Sul, EMBRAPA Mandioca e Fruticultura, 11°45'S, 07°36'W, 2 maio 2015 (fr.), *M.L. Guedes et al.* 23481 (ALCB); **Irecê**, Ibipecta, Mirorós, 11°38'S, 42°00'W, 25 set. 2000 (fl.), *D.S. Almeida et al.* 6 (ALCB); **Itaberaba**, fazenda Itaberaba, morro Itibiraba, 12°50'11"S, 40°08'13"W, 22 out. 2005 (fl., fr.), *E. Melo et al.* 4129 (HUEFS); **Jacobina**, arredores de Sítio do Meio, 11°04'31"S, 40°38'50"W, 1 abr. 1996 (fr.), *A.M. Giuliatti et al.* PCD2739 (ALCB, CEPEC, HUEFS); **Lençóis**, Mucugezinho, área N da BR-242, 12°27'51"S, 41°25'5"W, 26 out. 2014 (fl., fr.), *L.P. Queiroz et al.* 15993 (ALCB, HUEFS); **Licínio de Almeida**, Saco da Onça, 14°44'47"S, 42°34'21"W, 14 out. 2014 (fl., fr.), *M.L. Guedes et al.* 22466 (ALCB); **Livramento do Brumado**, 5 km da cidade na estrada para Rio de Contas, perto do riacho entre pedras, 13°37'S, 41°49'W, 25 de out. 1988 (fl.), *R.M. Harley et al.* 25612 (CEPEC); **Maracás**, rodovia Maracás/Pouso Alegre, Km 22, 8 jul. 1971 (fr.), *R.S. Pinheiro et al.* 1446 (CEPEC); **Morro do Chapéu**, 11°33'S, 41°09'W, 25 out. 2003 (fr., fl.), *M.L. Guedes et al.* 10729 (ALCB, CEPEC); **Mucugê**, pousada Pé de Serra, 13°00'66"S, 41°37'02"W, 10 jun. 2012 (est.), *L.P. Queiroz et al.* 15579 (HUEFS); **Palmeiras**, Vale do Capão, 12°35'53"S, 41°29'32"W, 26 out. 2014 (fl.), *L.P. Queiroz et al.* 16023 (ALCB, HUEFS, US); **Paramirim**, caminho Catuarama para Mateus, 13°17'49"S, 42°14'44"W, 28 abr. 2007 (fr.), *A.S. Conceição et al.* 1945 (HUEFS); **Piatã**, beira do Rio de Contas, 13°06'45"S, 41°41'12"W, 861 m, 18 abr. 2014 (fr.), *E. Melo et al.* 12608 (HUEFS); **Pindobaçu**, margem do rio Itapicuru-Açu, 10°44'S, 40°21'W, 20 dez. 1999 (fr.), *M.L. Guedes et al.* 7174 (ALCB, CEPEC); **Remanso**, estrada para Pilão Arcado, a 6,4 km, 09°37'19"S, 42°04'51"W, 24 set. 2009 (fl., fr.), *F.S. Gomes et al.* 288 (ALCB, HUEFS); **Rio de Contas**, estrada para Marcolino Moura, 13°36'16"S, 41°45'37"W, 1 nov. 2004 (fl.), *R.M. Harley et al.* 55193 (HUEFS); **Salvador**, Campus da Federação, UFBA, acesso a área dos fundos da prefeitura de campus, 12 maio 2006 (fl.), *G.M. Carvalho et al.* 92 (ALCB); **Santa Cruz Cabralia**, 16°38'33"S, 39°13'33"W, 7 nov. 1984 (fr.), *F.S. Santos et al.* 444 (CEPEC, HUEFS); **Seabra**,

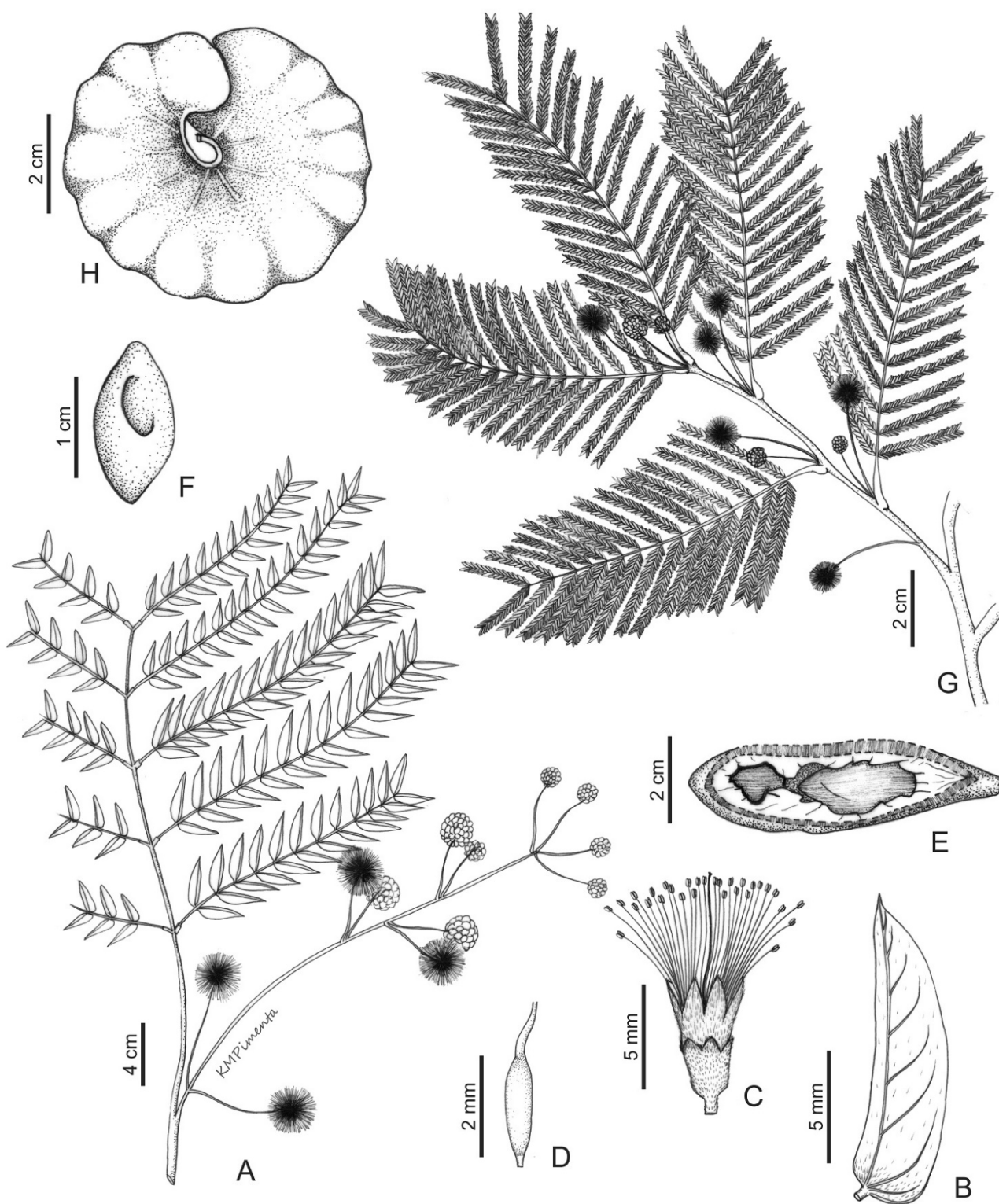


Figura 1. A–F. *Enterolobium contortisiliquum*: A- ramo reprodutivo; B- foliólulo (face abaxial); C- flor; D- ovário; E- fruto bisseriado (corte transversal); F- semente. G, H. *E. glaziovii*: G- ramo reprodutivo; H- fruto (ilustrado por Karena M. Pimenta a partir de: A–F- *Queiroz 15993*; G, H- *Spada 10772*).

caminho para Xique-Xique, 12°12'58"S, 42°15'59"W, 21 jul. 1996 (fr.), *R. Harley et al.* 2923 (ALCB, CEPEC); **Sento Sé**, Serra da Jacobina, 13°63'05"S, 41°79'05"W, 19 nov. 1996 (fl.), *N. Roque et al.* 4522 (ALCB, CEPEC, HUEFS); **Serra Dourada**, 12°45"S, 43°57"W, 17 jul. 1984 (fl., fr.), *M.M. Santos et al.* 83 (CEPEC, HUEFS).

Assemelha-se a *Enterolobium timbouva*, com a qual é corriqueiramente confundida. Diferencia-se pela copa

menos densa (vs. copa densa em *E. timbouva*), tronco lenticelado (vs. sem lenticelas) com superfície lisa (vs. com rachaduras); maior número de foliólulos (12–20 vs. 8–12 pares/pina) e pares de pina (5–8 vs. 3–4); glomérulos em pseudo-racemos (vs. em fascículos); flores pediceladas (vs. sésseis); frutos bisseriados (vs. unisseriados), sementes elíptico-ovoides (vs. obovoides ou ovoides), castanho-

claras (vs. marrom-escuras), pleurograma elíptico (vs. oval) e linha fissural presente (vs. ausente).

2. *Enterolobium glaziovii* (Benth.) Mesquita, Acta Bot. Brasil. 7(2): 18. 1993.

Figuras 1G, H e 4.

Nomes populares: angico-pedra, orelha-de-macaco, orelha-de-negro, tambor, timbó, timboiba e vinhático-cabeleira (Mesquita 1993).

Árvore 10–34 m alt.; tronco liso; ramos densamente pilosos. **Folhas** com pecíolo 1,5–2 cm compr., canaliculado; raque 8–10,5 cm compr.; ráquila ca. 5 mm compr., densamente ferrugíneo-vilosa; nectários extraflorais distantes 0,8–1 cm da base do pecíolo, os adicionais às vezes presentes na base do último e antepenúltimo par de pinas, sésseis, elíptico-transversos; parafilídios ausentes; 20–30 pares de pina; foliólulos assimétricos, 40–80 pares por pina, ca. 3 × 1 mm, cartáceos, opostos a subopostos, falcados, ápice cuspidado, base oblíqua, irregular, um dos lados 70% reduzido, nervação secundária inconspícua, as duas faces seríceas. **Glomérulos** homomórficos, 1–1,5 cm diâm., em fascículos; pedúnculo 3,5–4 cm compr. **Flores** 1,4–2 cm compr.; pedicelo ca. 1 mm compr.; cálice tubuloso, tubo ca. 2 mm compr., lacínias ca. 1 mm compr., agudas, as duas faces seríceas, tricomas ferrugíneos; corola alva, campanulada, tubo ca. 3 mm compr., lacínias ca. 2 mm compr., agudas, as duas faces ferrugíneo-vilosas; androceu 18–20 estames, 1–1,3 cm compr., tubo estaminal exserto, ca. 4 mm compr.; ovário ca. 2 mm compr., viloso, 23–29-ovulado, estilete ca. 8 mm compr. **Frutos** bacoides, 8–10 × 4–5 cm, bisseriados; epicarpo rugoso, glabro, lustroso. **Sementes** ovóides, ca. 1 cm × 4 mm, episperma amarelo-enxofre, pleurograma lanceolado, com linha fissural.

Endêmica do Brasil, ocorre em áreas de floresta ombrófila, nos estados de Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Bahia (Morim et al. 2020). **H7:** região sul, Mata Atlântica. Pode ser encontrada com flores e frutos principalmente nos meses de junho a março.

Material examinado – Itambé, rodovia Itambé/Potiragua/Itapebi, ca. 15°14'S, 40°37'W, 10 nov. 1967 (fl., fr.), R.S. Pinheiro et al. 413 (CEPEC, NY).

Material examinado adicional – BRASIL. ESPÍRITO SANTO. **Linhares**, estrada Macanaiba Pele de Sapo, Km 1,78, 19°09'42"S, 39°11'02"W, 30 nov. 1972 (fl.), J. Spada et al. 10772 (CVRD, HUEFS, VIES). RIO DE JANEIRO. **Rio de Janeiro**, Reserva Biológica do Poço das Antas, estrada para Jurnaiba, esquerda Km 4, 13 jun. 1995 (fr.), C. Luchiani et al. 656 (CEPEC).

Apresenta morfologia única entre as espécies da Bahia, sendo reconhecida pela ráquila densamente ferrugíneo-vilosa, 40–80 pares de foliólulos, glomérulos homomórficos, flores com indumento ferrugíneo-viloso, frutos com epicarpo rugoso e sementes ovóides, amarelo-enxofre. *Enterolobium glaziovii* se assemelha a *E. schomburgkii* (Benth.) Benth., não registrada na Bahia; diferencia-se principalmente pelos glomérulos homomórficos (vs. heteromórficos), epicarpo rugoso

(vs. liso), sementes ovóides (vs. elípticas), e ocorrência apenas na Mata Atlântica (vs. Amazônia e Cerrado) (Mesquita 1993).

3. *Enterolobium gummiferum* (Mart.) J.F. Macbr., Contr. Gray Herb. 59: 1. 1919.

Figuras 2A–D, 3G–I e 4.

Nomes populares: corticeira, fava-de-rosca, orelha-de-negro, tamboril-do-cerrado, vinhático-cascudo e vinhático-do-campo (Mesquita 1990).

Arbusto, arvoreta ou árvore 2–45 m alt.; tronco suberoso, lenticelado; ramos glabros. **Folhas** com pecíolo 3,5–6 cm compr., canaliculado; raque 1,5–8 cm compr.; ráquila ca. 1,3 cm compr., glabra; nectários extraflorais distantes 0,6–1,5 cm da base do pecíolo, os adicionais na base do último par de pinas e abaixo de todos os jugos da pina, sésseis, pateliformes; parafilídios filiformes; 3–6 pares de pina; foliólulos simétricos, 4–6 pares por pina, 1,5–4 × 0,5–1,7 cm, coriáceos, opostos, elípticos, ápice retuso, base aguda, nervação broquidódroma, as duas faces glabras. **Glomérulos** homomórficos, 1–1,5 cm diâm., em fascículos; pedúnculo 2,5–4 cm compr. **Flores** 1,4–2 cm compr.; pedicelo ca. 1 mm compr.; cálice tubuloso, tubo 2–4 mm compr., lacínias 1–3 mm compr., agudas, as duas faces seríceas, tricomas ferrugíneos ausentes; corola alva, tubulosa, tubo ca. 3 mm compr., lacínias ca. 2 mm compr., agudas, as duas faces seríceas; androceu 40–56 estames, 4–7 mm compr., tubo estaminal exserto, 4–5 mm compr.; ovário ca. 2 mm compr., glabro, 8–22-ovulado, estilete 0,5–1,3 cm compr. **Frutos** bacoides, 3,9–8,5 × 3,7–8 cm, bisseriados; epicarpo crasso, velutino. **Sementes** elíptico-ovóides, ca. 1,5 cm × 9 mm, episperma castanho-claro, pleurograma oval, com linha fissural.

Endêmica do Brasil, foi registrada nas Regiões Norte (Pará, Tocantins), Nordeste (Bahia, Maranhão, Piauí), Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso), Sudeste (Minas Gerais, São Paulo) (Morim et al. 2020). **D2, E3, E6, F5, F6, G5:** cerrado s. str., carrascos e campos rupestres. Encontrada com flores durante os meses de maio, julho, setembro a novembro, e frutos de maio a outubro.

Material selecionado – Abaíra, Chapada Diamantina, estrada de Abaíra para Barra da Estiva, 13°15'51"S, 41°26'37"W, 10 out. 2009 (fr.), M.L. Guedes et al. 16655 (ALCB); **Caetité**, coletas a 18 km de Caetité, na estrada para Guanambi, 14°07'23"S, 42°36'50"W, 1 set. 2006 (fr.), S.C. Sant'Ana et al. 1288 (CEPEC, HUEFS); **Formosa do Rio Preto**, 11°02'53"S, 45°11'35"W, 16 maio 1982 (fl., fr.), A.E. Fernandes et al. s.n. EAC 11344 (HUEFS); **Ibicoara**, estrada vicinal, próximo à divisa com Mucugê, 13°15'20"S, 41°25'39"W, 24 out. 2013 (fl.), E. Melo et al. 12248 (HUEFS); **Jacobina**, ca. 28 km SW da sede do município, na estrada para Morro do Chapéu, estrada velha que inicia no Km 24 partindo de Jacobina, 28 out. 1995 (fl., fr.), A.M. Carvalho et al. 6157 (ALCB, CEPEC); **Lençóis**, antes da entrada de Lençóis, 12°34'00"S, 41°01'59"W, 4 out. 2007 (fl.), D. Cardoso et al. 2178 (HUEFS); **Licínio de Almeida**, Serra Geral, Pedra Preta, próximo ao saco da onça, mina de extração de manganês, 14°45'06"S, 42°32'39"W, 21 out. 2012 (fl.), G.R. Oliveira et al. 39

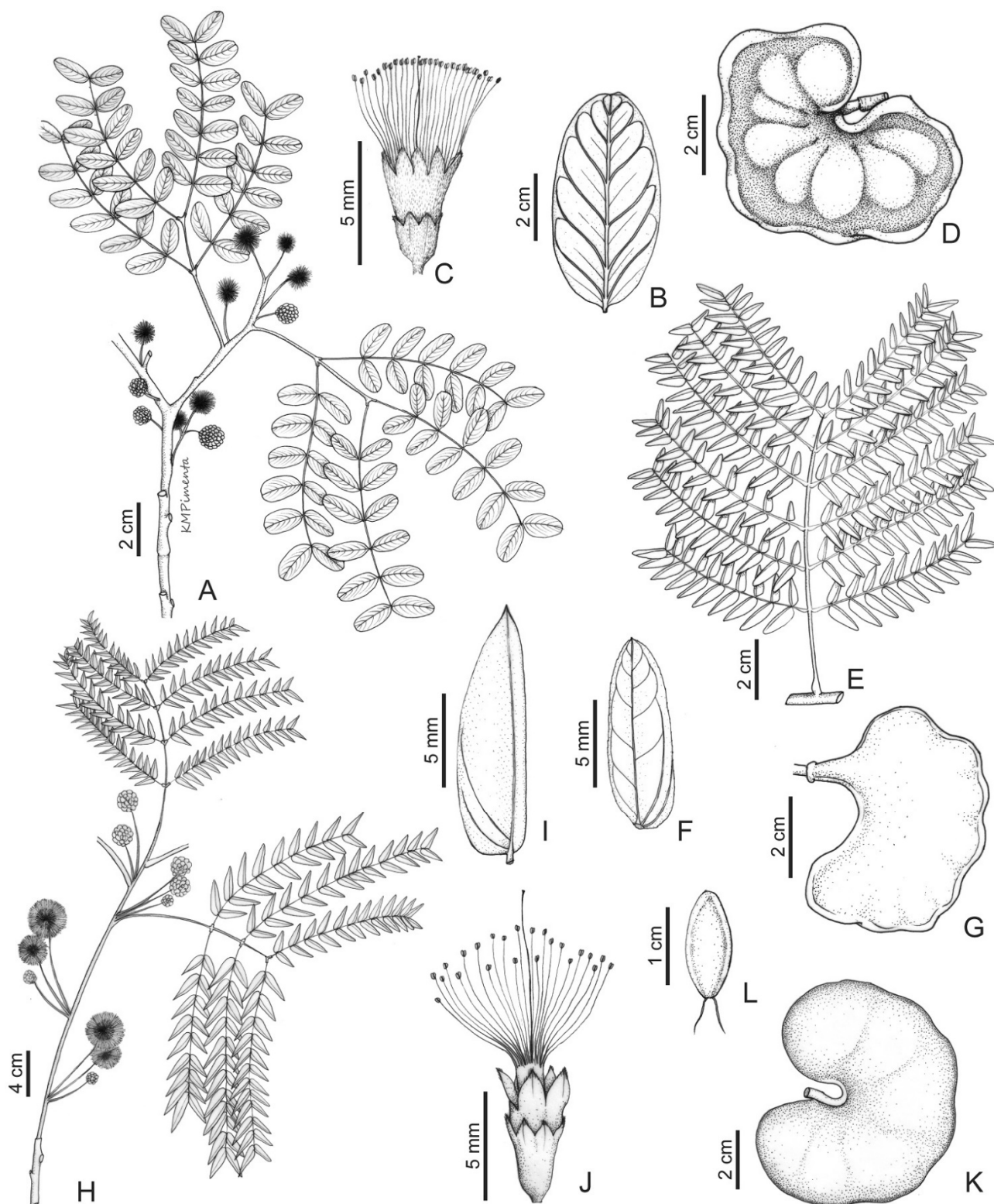


Figura 2. A–D. *Enterolobium gummiferum*: A- ramo reprodutivo; B- foliólulo; C- flor; D- fruto. E–G. *E. monjollo*: E- foliolo (face abaxial); F- foliólulo (face abaxial); G- fruto. H–L. *E. timbouva*: H- ramo reprodutivo; I- foliólulo (face abaxial); J- flor; K- fruto; L- semente (ilustrado por Karena M. Pimenta a partir de: A–D- Walter 3867; E–G- Santos 150; H–L- Pando 2).

(ALCB); **Mucugê**, 12°59'48"S, 41°23'04"W, ca. 1,5 km após o posto de gasolina, na estrada para Jussiape, abaixo da ponte sobre o rio Cumbuca, 11 jul. 2012 (fr.), L.P. Queiroz et al. 15589 (CEN, HUEFS, MBM); **São Desidério**, assentamento Thainá, Cerrado, 12°35'S, 44°49'W, 1 jul. 2001 (fr.), M.L. Guedes et al. 9121 (ALCB); **Piatã**, estrada Catolés-Abaira,

Tomboro, caminho para roça de Lili, 13°15'S, 41°45'W, 22 set. 1992 (fl.), W. Ganev et al. 1158 (CEPEC); **Rio de Contas**, 13°34'44"S, 41°48'41"W, 16 set. 1989 (fl.), G. Hatschbach et al. 53377 (CEPEC, HUEFS, INPA, UCS, UFPR); **Rio do Pires**, 13°46'S, 42°22'W, 1.200 m, 5 ago. 1993 (fr.), W. Ganev et al. 2005 (HUEFS).

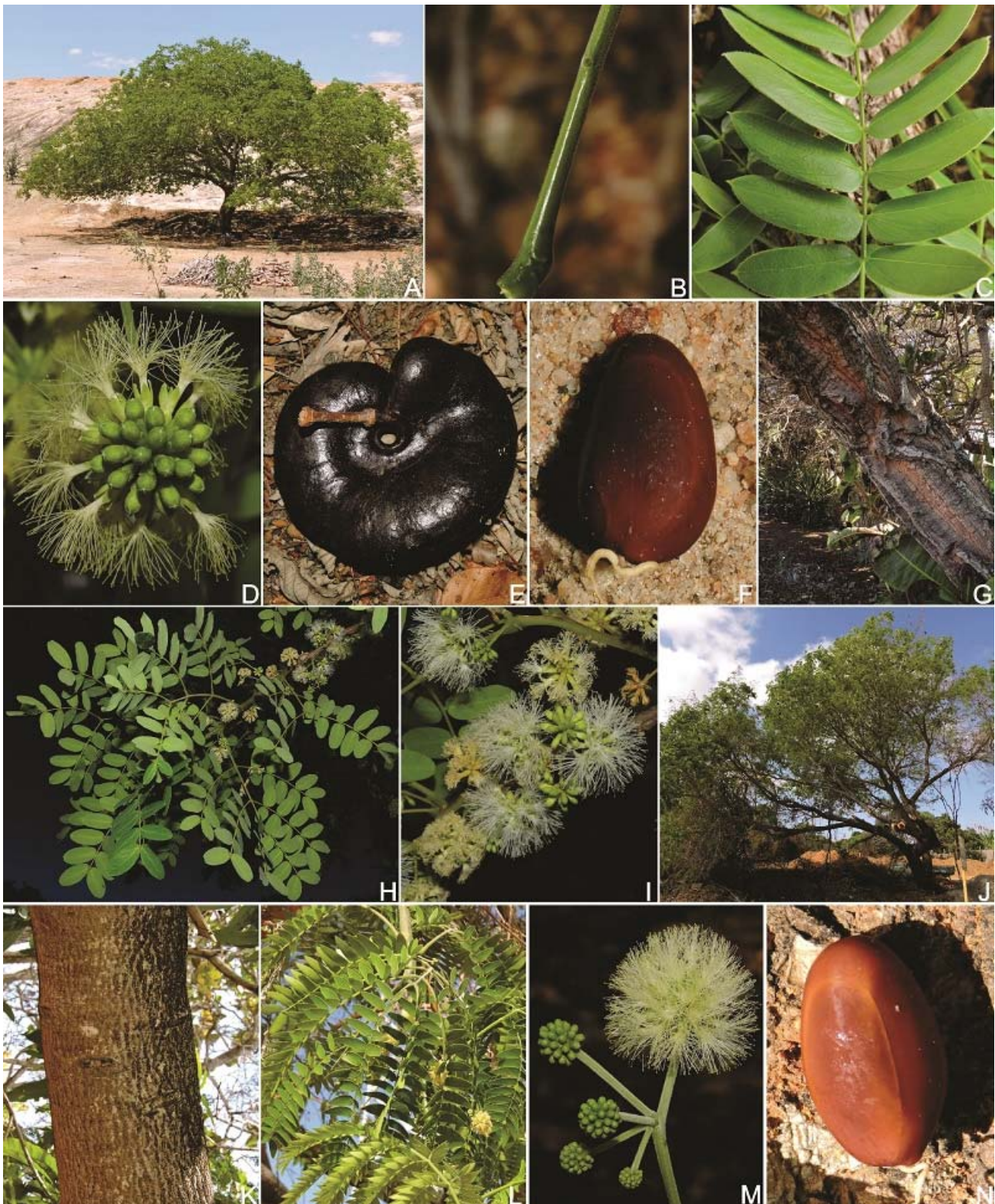


Figura 3. A–F. *Enterolobium contortisiliquum*: A- hábito; B- pecíolo com nectário extrafloral; C- folíolo evidenciando foliólulos (face adaxial); D- inflorescência; E- fruto maduro; F- semente madura. G–I. *E. gummiferum*: G- tronco evidenciando superfície suberosa; H- ramo reprodutivo; I- inflorescências. J–N. *E. timbouva*: J- hábito; K- tronco evidenciando superfície com rachaduras; L- ramo reprodutivo; M- inflorescência; N- semente (Fotos: A–N- Rubens T. Queiroz).

Pode ser reconhecida pelo tronco suberoso, 4–6 pares de foliólulos por pina, elípticos, coriáceos, flores pediceladas, fruto com epicarpo velutino, e semente com pleurograma oval. *Enterolobium gummiferum* assemelha-se a *E. monjollo*, diferenciando-se pelo

tronco lenticelado (vs. não lenticelado em *E. monjollo*) e foliólulos elípticos (vs. oblongos ou estreito-elípticos), geralmente maiores ($1,5\text{--}4 \times 0,5\text{--}1,7$ cm vs. $1\text{--}1,6 \times 0,4\text{--}0,8$ cm) e em menor número por pina (4–6 vs. 6–11).

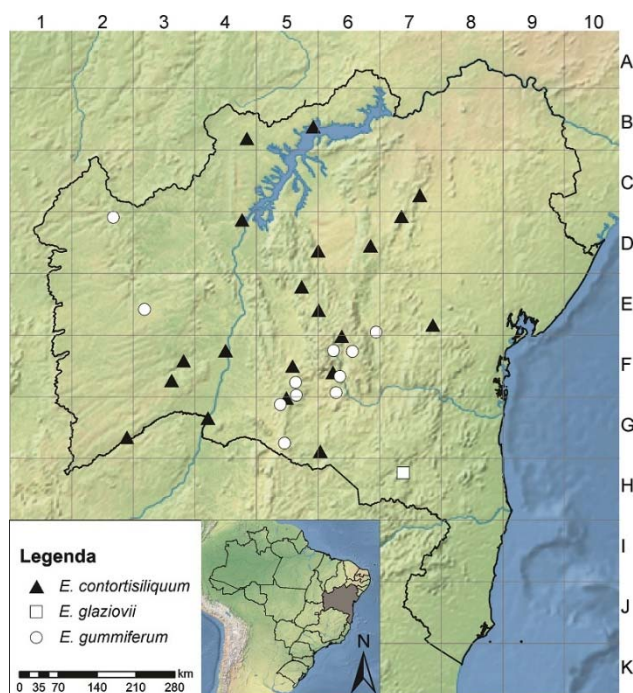


Figura 4. Mapa de distribuição geográfica de *Enterolobium contortisiliquum*, *E. glaziovii* e *E. gummiferum* no estado da Bahia.

4. *Enterolobium monjollo* (Vell.) Mart., Flora 20(2 Beibl.): 117. 1837.

Figuras 2E–G e 5.

Nomes populares: angico-pedra, orelha-de-macaco, orelha-de-negro, tambor, timbó, timboiba e vinhático-cabeleira (Mesquita 1990).

Árvore 6–20 m alt.; tronco com fissuras, suberoso, não lenticelado; ramos glabrescentes. **Folhas** com pecíolo 3,5–4 cm compr., anguloso; raque 3–6 cm compr.; ráquila 3–4 cm compr., pubérula; nectários extraflorais distantes ca. 0,5 cm da base do pecíolo, os adicionais presentes em quase todos os pares de pinas, sésseis, elíptico-transversos; parafilídios filiformes; 4–7 pares de pina; foliólulos simétricos, 6–11 por pina, 1–1,6 cm × 4–8 mm, cartáceos, opostos, oblongos ou estreito-elípticos, ápice obtuso, base oblíqua, nervação broquidódroma, face adaxial glabra, a abaxial estrigosa. **Glómérulos** homomórficos, 1–1,5 cm diâm., em fascículos; pedúnculo 2,3–3,7 cm compr. **Flores** ca. 8 mm compr., pedicelo ca. 2 mm compr.; cálice tubuloso, tubo 2–3 mm compr., lacínias ca. 5 mm compr., agudas, as duas faces seríceas, sem tricomas ferrugíneos; corola alva, tubulosa, tubo ca. 3 mm compr., lacínias ca. 5 mm compr., agudas, as duas faces seríceas; androceu ca. 80 estames, tubo estaminal exserto, ca. 7 mm compr.; ovário ca. 1,2 mm compr., glabro, 18–22-ovulado, estilete ca. 1,3 cm compr. **Frutos** bacoides, 6–12 × 4–12,5 cm, bisseriados; epicarpo rugoso, velutino. **Sementes** não observadas.

Endêmica do Brasil, ocorre nos estados de Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Bahia (Morim et al. 2020). **E9, H7, H8:** florestas ombrófilas densas. Foi encontrada com flores em setembro e frutos de agosto a novembro.

Material examinado – **Arataca**, fazenda Jassy, Km 3 da rodovia Arataca/Núcleo Colonial/Una, ca. 15°15'46"S, 39°24'50"W, 25 set. 1996 (fl., fr.), L.A. Mattos Silva et al. 3497 (CEPEC); **Camacã**, assentamento Conjunto Recordação, ca. 12°41'52"S, 38°19'26"W, 5 set. 2001 (fr.), D.M. Loureiro et al. 595 (CEPEC); **Encruzilhada**, ca. 15°31'51"S, 40°54'32"W, 7 ago. 1984 (fr.), M.M. Santos et al. 150 (ALCB, CEPEC, HUEFS); **Itaibé**, fazenda após a pedreira de calcário, 15°45'21"S, 39°34'11"W, 2 nov. 2014 (fr.), H.C. Lima et al. 7911 (HUEFS).

Material adicional – **BRASIL. ESPÍRITO SANTO:** **Santa Teresa**, museu de biologia, parque, 4 nov. 1987 (fr.), W. Pizziolo et al. 324 (CEPEC).

Enterolobium monjollo é uma árvore com copa pouco densa e córtex acinzentado e não lenticelado. Assemelha-se a *E. gummiferum*, com diferenciação apresentada nos comentários daquela espécie.

5. *Enterolobium timbouva* Mart. Flora 20(2, Beibl.): 128. 1837.

Figuras 2H–L, 3J–N e 5.

Nomes populares: orelha-de-preto, tambor, tamboril, tamboril-da-mata, tamboril-roxo, timbouva (Mesquita 1990).

Árvoreta ou árvore 4–25 m alt.; tronco com rachaduras, lenticelado; ramos glabros ou pilosos. **Folhas** com pecíolo 0,5–1,5 cm compr., canaliculado; raque 5,5–11 cm compr.; ráquila 0,3–0,8 mm compr., glabrescente; nectários extraflorais distantes 3,2–4 cm da base do pecíolo, os adicionais presentes em quase todos os pares de pinas, sésseis, elíptico-ovais; parafilídios ausentes; 3 ou 4 pares de pina; foliólulos assimétricos, 8–12 pares por pina, 1,5–2,7 cm × 3–8 mm, cartáceos, opostos, oval-oblongos, ápice agudocuspidado, base oblíqua, nervação broquidódroma, face adaxial estrigosa, a abaxial glabra. **Glómérulos** homomórficos, 1–1,5 cm diâm., em fascículos; pedúnculo 1,5–3,5 cm compr. **Flores** 1,4–2 cm compr., sésseis; cálice campanulado, tubo 2–3 mm compr., lacínias ca. 1 mm compr., agudas, as duas faces glabras; corola alva, tubulosa, tubo ca. 3 mm compr., lacínias 0,1–0,2 mm compr., agudas, as duas faces glabras a glabrescentes; androceu 60–90 estames, 5–6 mm compr., tubo estaminal exserto, (2–)5–9 mm compr.; ovário 1,5–2 mm compr., glabro, 18–22-ovulado, estilete 0,7–1,5 cm compr. **Frutos** bacoides, 2,5–11,5 cm × 6–7 mm compr., unisseriados; epicarpo liso, glabro, lustroso. **Sementes** obovoides ou ovóides, 1,3–1,8 × 0,9–1 cm, episperma marrom-claro, pleurograma oval, sem linha fissural.

Ocorre na Bolívia e Brasil, nas Regiões Norte (Pará), Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí e Sergipe), Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás e Mato Grosso do Sul) e Sudeste (Minas Gerais e São Paulo) (Mesquita 1990; Morim et al. 2020). **B4, B5, C3, C5, D3–D5, D7, E2, E5–E7, E9, F3, F5–F7, G3, G5:** caatingas e cerrados, também cultivada na arborização, sendo comum em áreas urbanas. Encontrada com flores nos meses de abril, setembro a novembro, e frutos de março a dezembro.

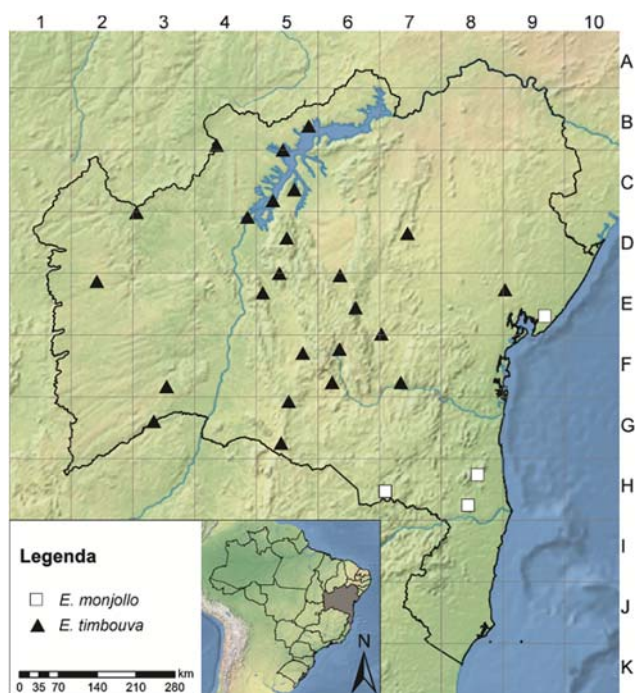


Figura 5. Mapa de distribuição geográfica de *Enterolobium monjollo* e *E. timbouva* no estado da Bahia.

Material selecionado – **Abaira**, caminho Ouro Verde para Catolés, 13°14'S, 41°39'W, 14 out. 2006 (fl., fr.), *M.L. Guedes et al.* 12827 (ALCB); **Barra**, ca. 200 m da ponte sobre o rio São Francisco, na estrada para Barreiras (BR-242), 11°05'20"S, 43°08'31"W, 11 out. 1994 (fl., fr.), *L.P. Queiroz et al.* 4057 (CEPEC, FUEL, HUEFS); **Brotas de Macaúbas**, 11°59'56"S, 42°37'33"W, 22 jul. 1993 (fr.), *L.P. Queiroz et al.* 3417 (HUEFS, R); **Caetitê**, Serra Geral, Saída do Bloco I, 14°04'08"S, 42°28'30"W, 24 maio 2008 (fr.), *M.L. Guedes et al.* 14434 (ALCB); **Campo Alegre de Lourdes**, estrada para Remanso, 09°54'88"S, 42°97'94"W, 25 nov. 2003 (fr.), *L.P. Queiroz et al.* 7973 (HUEFS); **Cocos**, próximo ao córrego Várzea do Barro, 14°23'34"S, 44°39'40"W, 18 jul. 2007 (fr.), *R.M. Valadão et al.* 1354 (ALCB); **Coribe**, ca. 5 km S em estrada de terra que cruza pequeno ramal que sai a 5,1 km e de Ponto d'água, a 24,4 km S de São Félix do Coribe na estrada para Coribe, 13°49'44"S, 44°27'14"W, 11 abr. 2007 (fr.), *L.P. Queiroz et al.* 12779 (HUEFS); **Dom Basílio**, 13°45'36"S, 41°46'15"W, 29 out. 1993 (est.), *L.P. Queiroz et al.* 3696 (FUEL, HUEFS, JPB); **Feira da Mata**, rua J.J. Seabra, em frente ao colégio Fênix, 14°21'28"S, 44°28'11"W, 3 abr. 2002 (fl.), *M.V. Moraes et al.* 213 (HUEFS, HURB, NY); **Feira de Santana**, Campus da UEFS, próximo da guarita, 12°16'01"S, 38°58'01"W, 5 nov. 1991 (fl., fr.), *L.P. Queiroz* 2544 (ALCB, HUEFS); **Formosa do Rio Preto**, 11°00'51"S, 44°56'34"W, 8 out. 2005 (fr.), *M.L. Guedes et al.* s.n. (ALCB 92997); **Gentio do Ouro**, Serra do Açuruá, estrada para Xique-Xique, 30 km antes de Santo Inácio, 11°25'44"S, 42°30'21"W, 10 set. 1990 (fr.), *H.C. Lima et al.* 3941 (CEPEC); **Ibitiara**, 2 km em direção à Ibitipanga, 12°38'05"S, 42°13'29"W, 3 jul. 2001 (fr.), *H.P. Bautista et al.* 3253 (CEPEC); **Ipupiara**, Pintadas, 11°49'12"S, 42°36'50"W, 11 ago. 2017 (fr.), *M.L. Guedes et al.* 25844 (ALCB); **Irecê**, Barra do Mendes, Barragem de São Bento, 11°48'44"S, 42°05'24"W, 25 out. 2009 (fr.), *M.L. Guedes et al.* 16219 (ALCB); **Itaitê**, fazenda Nova Itapiã, 12°59'09"S, 40°58'22"W, 24 set. 1985 (fr.), *J.A.A. Filho* s.n. (ALCB 3082); **Jacobina**, 11°13'55"S, 40°40'59"W, 21 ago. 1993 (fr.), *L.P. Queiroz et al.* 3507 (HUEFS); **Lençóis**, Km 215 a 217, BR-242, 12°33'46"S,

41°23'24"W, 22 nov. 1995 (fr.), *J.D. Peixinho* 1 (HUEFS); **Licínio de Almeida**, Serra Geral, fazenda São Domingos, 14°27'05"S, 42°31'30"W, 10 dez. 2009 (fr.), *M.L. Guedes et al.* 16757 (ALCB); **Maracás**, fazenda Pantanal, Jardim da sede da fazenda, 13°27'16"S, 40°23'19"W, 3 out. 2009 (fl.), *L. Pando* 2 (HUEFS, HUESB); **Miguel Calmon**, Entorno do parque Sete Passagens, Ponto 221, 11°21'09"S, 40°32'54"W, 3 mar. 2007 (fr.), *M.L. Guedes et al.* 13117 (ALCB); **Morro do Chapéu**, distrito de Ventura, ca. 26 km e de Morro do Chapéu na estrada para Mundo Novo, 11°37'00"S, 40°58'59"W, 6 out. 2007 (fl.), *L.P. Queiroz et al.* 13264 (HUEFS); **Mucugê**, na cidade, 13°00'18"S, 41°22'15"W, 14 jun. 2010 (fr.), *M.L. Guedes et al.* 17169 (ALCB); **Oliveira dos Brejinhos**, córrego Serra Negra, 12°19'01"S, 42°53'45"W, 12 out. 1981 (fl.), *G. Hatschbach et al.* 44166 (CEPEC); **Paramirim**, caminho Catuarama para Mateus, 13°17'50"S, 42°14'44"W, 28 abr. 2007 (fr.), *A.A. Conceição et al.* 1945 (ALCB); **Remanso**, estrada para Pilão Arcado, 09°36'40"S, 42°09'03"W, 24 set. 2009 (fl., fr.), *E. Melo et al.* 6570 (ALCB); **Riachão das Neves**, ca. 11 km N de Riachão das Neves, na BR-135, 11°40'59"S, 44°57'00"W, 13 out. 1994 (fl.), *L.P. Queiroz et al.* 4123 (HUEFS); **Senhor do Bonfim**, Serra da Maravilha, 10°23'02"S, 40°13'35"W, 14 jul. 2005 (fr.), *D. Cardoso et al.* 728 (HUEFS); **Sento Sé**, Cumbre, 10°00'05"S, 41°93'69"W, 12 ago. 2006 (fr.), *J.A. Siqueira-Filho et al.* 1681 (HUEFS); **Serra Dourada**, caminho para Espinosa, 14°49'24"S, 42°43'32"W, 5 out. 2009 (fr.), *M.L. Guedes et al.* 15830 (ALCB); **Urandi**, Serra Geral, Sítio do Carro, 14°44'48"S, 42°35'50"W, 4 ago. 2009 (fr.), *M.L. Guedes et al.* 15798 (ALCB); **Xique-Xique**, Baixo Médio São Francisco, empreendimento "Brasil 2000" margem do Rio, 10°49'19"S, 42°43'51"W, 1 jul. 2000 (est.), *M.L. Guedes et al.* 7536 (ALCB).

Pode ser reconhecida pelos foliólulos assimétricos, oval-oblongos, ápice agudo-cuspidado, glomérulos em fascículos, e pétalas com lacínias glabras a glabrescentes. Assemelha-se a *Enterolobium contortisiliquum*, cujas diferenças estão apresentadas nos comentários daquela espécie.

AGRADECIMENTOS

Aos curadores dos herbários visitados, por viabilizarem o acesso às coleções; à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, pela bolsa de mestrado de ARML; à Karena M. Pimenta, pelas ilustrações; e a Rubens T. Queiroz, pelas fotografias utilizadas na prancha. Esse estudo é parte da dissertação de mestrado da primeira autora, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Vegetal (PPGBVeg – UNEB). LPQ é bolsista de produtividade CNPq (Pq 1A).

REFERÊNCIAS

- Barneby, R.C. & Grimes, J.W.** 1996. Silk tree, guanacaste, monkey's earring: a generic system for the synandrous Mimosaceae of the Americas, Part I. *Abarema, Albizia*, and *Allies*. *Memoirs of the New York Botanical Garden* 74: 1–292.
- Brown, G. K.** 2008. Systematics of the tribe Ingeae (Leguminosae-Mimosoideae) over the past 25 years. *Muelleria* 26: 27–42.

- Brown, G.K.; Murphy, D.J.; Miller, J.T. & Ladiges, P.Y.** 2008. *Acacia* s.s. and its relationship among tropical legumes, tribe Ingeae (Leguminosae: Mimosoideae). *Systematic Botany* 33: 739–751.
- Chagas, A.P.; Dutra, V.F. & Garcia, F.C.P.** 2017. Flora do Espírito Santo: Ingeae (Leguminosae): parte 1. *Rodriguésia* 68: 1613–1631.
- Filardi, F.L.R.; Felseburgh, C.A. & Garcia, F.C.P.** 2016. *Enterolobium* Mart. In: M.G.L. Wanderley, G.J. Shepherd, T.S.A. Melhem, A.M. Giulietti & S.E. Martins (coords), *Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo*, Vol. 8. Instituto de Botânica, São Paulo, p. 100–103.
- Lewis, G.P. & Rico Arce, M.L.** 2005. Tribe Ingeae. In: G.P. Lewis, B. Schrire, B. Mackinder & M. Lock (eds), *Legumes of the World*. The Royal Botanic Gardens, Kew, p. 193–213.
- LPWG – Legume Phylogeny Working Group.** 2017. A new subfamily classification of the Leguminosae based on a taxonomically comprehensive phylogeny. *Taxon* 66: 44–77.
- Mesquita, A. L.** 1990. *Revisão Taxonômica do Gênero Enterolobium Mart. (Mimosoideae) para a Região Neotropical*. Dissertação de mestrado. Universidade Federal Rural de Pernambuco.
- Mesquita, A. L.** 1993. *Enterolobium glaziovii* (Benth.) Mesquita, comb. nov. et “status novum” para as regiões Sudeste e Nordeste do Brasil. *Acta Botanica Brasilica* 7: 1993.
- Morim, M.P.; Mesquita, A.L. & Bonadeu, F.** 2020. *Enterolobium* in Flora do Brasil 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB22961>>; acesso em 20 fev. 2021
- Souza, E.R. & Queiroz, L.P.** 1996. O complexo *Phithecellobium* (Leguminosae: Mimosoideae) na caatinga do estado da Bahia. I. O gênero *Enterolobium* Mart. *Sitientibus* 15: 83–90.

LISTA DE EXSICATAS

Almeida, D.S. 6 (1); Bautista, H.P. 3253 (5); Brito, D.S. 64 (3); Cardoso, D. 728 (5), 2178 (3); Carvalho, A.M. 6157, 6265 (3); Carvalho, G.M. 92 (1); Carvalho-Sobrinho, J.G. 134 (1), 728 (3), 1604 (1), 2265 (5); Conceição, A.A. 1945 (5); Conceição, A.S. 1945 (1); Coradin, L. 6343 (1); Correia, C. 27 (3); Costa, J.M. 75 (1); Fernandes, A.E. 11344 (3); Filho, J.A.A. s.n. ALCB 3082 (5); Fontana, A.P. 8597 (1); Fraga, C.N. 2743 (5); Gadelha, N. 2355 (5); Ganev, W. 1158 (3), 2005 (3); Giulietti, A.M. 2739 (1); Gomes, F.S. 288 (1); Guedes, M.L.S. s.n. ALCB 92997, 5067 (5), 7057, 7174 (1), 7536, 9107 (5), 9121 (3), 10729, 10995, 11038 (1), 12827, 13117, 13737 (5), 13975, 14038 (1), 14434 (5), 14447 (1), 15798, 15830, 16219 (5), 16655 (3), 16757, 17169 (5), 18985 (3), 19287, 22161, 22289, 22435, 22466, 22774, 23481 (1), 25844 (5), 30173 (1); Harley, R.M. 2923 (1), 6128 (3), 22289 (1), 22826 (3), 25612 (1), 25718, 28284 (3), 55193 (1); Hatschbach, G. 44166 (5), 53344, 53377, 53393 (3), 63804 (2), 64472 (1), 72187 (3), 72410 (1); Lima, D.P. 13270 (1); Lima, H.C. 1788 (1), 3941 (5), 7854 (1), 7911 (4); Lima, J.C.A. 78 (1); Lopes, M.M.M. 1384 (5); Lordello, R. s.n. ALCB 00683 (1); Loureiro, D.M. 595 (4); Luchiari, C. 656 (2); Melo, E. 3892, 3895, 4129 (1), 6570 (5), 12608 (1), 12248 (3); Moraes, M.V. 213 (5); Nascimento, F.H.F. 263 (3); Nunes, A.T. 66 (1); Nunes, T.S. 401 (5); Oliveira, G.R. 30 (1), 39 (3), 48 (1); Pando, L. 2 (5); Paula R.C.M. s.n. HUEFS 140644 (1); Peixinho, J.D. 1 (5); Pereira, C.B. 33 (1); Pinheiro, R.S. 413 (2), 1446 (1); Pizzolo, W. 324 (4); PROUFBA 196 (1); Queiroz, L.P. 2544, 3264, 3417, 3507 (5), 3616, 3634 (1), 3696, 4057, 4123 (5), 6240, 7486 (1), 7973, 12779 (5), 12860 (3), 14091, 15579 (1), 15589, 15684 (3), 15993, 16023 (1); Ribeiro, T. 264 (1); Rocha, A.C.S. 1 (5); Roque, N. 4522 (1), 3230 (3); Salgado, O.A. 169 (3); Sant’Ana, S.C. 1288 (2), 1276 (3); Santos, F.S. 444, 673 (1); Santos, R.M. 1732 (1); Santos, M.M. 83 (1), 150 (4); Santos, V.J. 477 (5); Silva, A.F. 1275 (1); Silva, A.G. 258 (1); Silva, L.A.M. 3497 (4); Silva, J.M. 1794, 2149 (1), 2926 (5); Silva, S.P.C. 670 (3); Siqueira-Filho, J.A. 1681, 1855 (5); Souza, E.R. 694 (1); Spada, J. 10772 (2); Walter, B.M.T. 3867 (3); Valadão, R. 607 (1), 1354 (5).